



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia
www.sbp.ufrgs.br

Ano 19, n. 48

Outubro, Novembro, Dezembro, 2004

EDITORIAL

Caro sócio.

Mais um ano se vai. E fim-de-ano é época de confraternização, de reunir os amigos, de reduzir o ritmo para avaliar nossa trajetória. Fim de ano também é correria. É época de exames, de fechar notas, de finalizar relatórios. Também é época de Paleo. Esse ano, batemos o recorde em volume de inscritos na maior parte das regiões do Brasil. Nosso eterno obrigado aos organizadores regionais, que não medem esforços por fazer da Paleo um evento marcante, em cada edição.

Mas nem tudo foi alegria nesse fim-de-ano. Vimos, pela tela da TV e dos computadores as imagens estupefadoras do *tsunami* que atingiu a costa leste da Ásia e da Índia. O que para muitos de nós pode ter uma conotação natural – afinal, esses muitos lidam, em teoria, com eventos naturais catastróficos todos os dias, em nossa profissão – para a maioria da população mundial pode se materializar no caos, na desesperança, nos entes queridos que pereceram frente à tragédia. Por força de nosso trabalho, sabemos que isso é parte do ciclo natural do planeta, e que passará, abrindo espaço para novos colonizadores. Não

deixamos, contudo, de lamentar as vidas humanas perdidas.

Guardadas as devidas proporções, também tivemos nossos estremecimentos por aqui. Em meados de dezembro, fomos surpreendidos por uma denúncia e um convite à queima-roupa. A denúncia: haveria um projeto consolidado, com recursos federais já alocados, para a constituição de uma rede nacional de paleontologia, com sede em Uberaba, da qual a maioria das instituições brasileiras seria participante. Busca informações daqui e dali para corroborar a veracidade desse fato e chega um convite, por e-mail, no dia 13/12/2004, para participar do 1º Encontro da Rede Nacional de Pesquisa em Paleontologia, em Uberaba, nos dias 16 e 17 de dezembro. Resultado: comprometido com outro evento, o encontro da Associação Memória Naturalis – esse muito positivo – a diretoria da SBP não tinha como se fazer presente. Mas não ficou de braços cruzados. Analisou o documento de implantação de tal rede, manifestou seu ponto de vista ao Ministro de Ciência e Tecnologia e obteve garantias do proponente da rede junto ao Congresso Nacional de que haverá espaço para rediscussão da estrutura da rede – de cuja montagem não participamos em nenhum momento. Além disso, enviou como seu representante à reunião de Uberaba o Dr. Jorge Ferigolo, envolvido com a implantação de parques paleontológicos no RS e com grande experiência em projetos públicos. Como resultado, obtivemos não só a garantia de poder rever o projeto em si, mas também a constituição de uma comissão, formada pela SBP e pelos colegas Diógenes de Almeida Campos, consultor do projeto original, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues (UERJ) e Luiz Carlos Borges Ribeiro (diretor do Centro L.I. Price, de Uberaba), que avaliará o projeto e proporá suas modificações.

Conclamo, pois, a toda a comunidade paleontológica para que leia atentamente o conteúdo desse boletim e que participe ativamente das discussões que a SBP promoverá em todas as regiões, por ocasião da comemoração do Dia do Paleontólogo, na semana de 7 de março. Convoco também os núcleos regionais e os organizadores da Paleo nas regiões que não possuem núcleo, bem como a todos os interessados em nuclear tais discussões que se manifestem à sede. Quanto mais amplo for nosso debate, mais subsídios a Diretoria terá para buscar uma alocação mais adequada para recursos destinados à Paleontologia no Brasil.

Neste número:

Rede Nacional de Pesquisa em Paleontologia	2
Ações da SBP para rediscussão do projeto de rede	3
Dia do Paleontólogo 2005	6
Prêmio Josué Camargo Mendes	6
Eventos	8

REDE NACIONAL DE PESQUISA EM PALEONTOLOGIA

De acordo com a documentação existente e com as informações obtidas pela SBP, o projeto que deu origem à Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia foi proposto pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais diretamente ao Ministério de Ciência e Tecnologia. A idéia da Rede, no entanto, foi alinhavada antes. O deputado federal Nárício Rodrigues, com colégio eleitoral forte em Uberaba e membro da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, vislumbrou a possibilidade de alocar recursos que seriam disponibilizados para o Ministério por emenda parlamentar e pensou em beneficiar a área da Paleontologia, haja vista a vocação paleontológica de sua região e as freqüentes conversas com amigos paleontólogos, que sempre lhe comentavam quão escassas eram as verbas para esse setor da ciência. Assim, pediu ajuda do colega Diógenes de Almeida Campos, diretor do Setor de Paleontologia do DNPM e seu amigo pessoal, para estruturar um projeto que pudesse concorrer a esses recursos. Assim nasceu a proposta da Rede, da qual a maioria das instituições brasileiras que faz pesquisa paleontológica seria partícipe, mas poucas ou quase nenhuma foram consultadas previamente ou contribuiu na sua elaboração. A partir daí, estabeleceu-se uma parceria entre o Governo Federal, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, e o Governo de Minas Gerais. A verba para desempenho da primeira etapa do projeto foi liberada em 2003, um montante de um milhão de reais, destinadas a obras de implantação da Rede, já em fase de licitação e com os recursos depositados na conta do proponente.

Mas o que é a Rede? Segundo o projeto, a Rede Nacional de Pesquisa em Paleontologia objetiva **coordenar a pesquisa paleontológica feita no Brasil** (p. xx do documento oficial de proposição da Rede) e se caracteriza por uma sede em Uberaba (o projeto arquitetônico já existe, segundo informação do Deputado Nárício Rodrigues – portanto, não seria junto ao Centro Price), conectada a pontos de videoconferência espalhados por algumas regiões do Brasil.

A idéia de uma Rede Nacional de Pesquisa em Paleontologia não é má; a disponibilidade de recursos alocados para constituição de uma rede dessa natureza tampouco. Qual o problema, então?

Em nossa avaliação, não é apenas um. Podemos destacar, aqui e agora, sem haver discutido ainda o tema amplamente com nossa comunidade, dois:

- Será realmente objetivo maior de uma Rede **coordenar** a pesquisa paleontológica no país? Será que necessitamos um órgão ou entidade que nos coordene (além de todos os crivos institucionais e legais pelos quais temos que passar em nosso fazer científico)?
- Será que, para tecer uma rede nacional de pesquisa em paleontologia, precisamos de uma sede e de pontos de videoconferência? Ou seria mais fundamental a alocação desses recursos em equipamento de informática potentes e qualificados para operar em rede, instalação de um servidor específico para abrigar a rede, investimento na informatização e na curadoria dos acervos, investimento na formação de paleontólogos para atuação nas áreas onde há escassez desse tipo de profissional, capacitação de técnicos laboratoriais, preparadores e ilustradores, investimento em coletas em áreas de risco ao acervo paleontológico, e tantas outras ações mais prementes...

Cabe salientar, ainda, a surpresa e o impacto causado na comunidade paleontológica ao ser convidada (a bem da verdade, alguns de seus representantes) de última hora, em dezembro último, para participar do primeiro encontro promovido pela Rede! Tudo muito bem organizado, bem estruturado, com a presença de políticos ilustres e prestigiado inclusive pelo Ministro de Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, mas que deixou muitas dúvidas no ar. A maioria dos colegas paleontólogos e geólogos presentes no encontro fizeram coro aos questionamentos levantados pelo representante oficial da SBP no evento, Dr. Jorge Ferigolo, deixando clara nossa não aceitação à maneira como este projeto, de escopo nacional, foi conduzido. Como resultado, constituiu-se uma comissão que deverá iniciar a rediscussão da Rede em breve.

ações da SBP para rediscussão do projeto da rede

Duas ações foram tomadas pela diretoria: o envio de uma carta ao Ministro de Ciência e Tecnologia e o comparecimento de um representante da SBP ao evento em Uberaba.

O Dr. Jorge Ferigolo, paleontólogo da Fundação Zoobotânica do Estado do Rio Grande do Sul representou a SBP no Primeiro Encontro da Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia, ocorrido entre 15 e 17 de dezembro de 2004 em Peirópolis, MG, e relatou que, na “Sessão Plenária para Discussão da Rede”, coordenada pelo Dr. Diógenes de Almeida Campos, vários participantes manifestaram seu interesse, mas questionavam o fato de suas instituições não estarem listadas entre as constantes no folheto informativo (INSTITUIÇÕES DA LEGENDA DO FOLHETO). Chamou a atenção dos presentes o

fato de que a “rede nacional” incluiria instituições tão díspares quanto universidades com grande tradição em pesquisa paleontológica, museus locais e até sítios paleontológicos. Com exceção da UFAC, todas as entidades listadas no folheto são do centro-sul e do nordeste do país, tendo sido excluídas todas as do sul e do centro-oeste.

O Dr. Diógenes Campos argumentou que haveria a possibilidade de outras instituições participarem da Rede, e propôs que os representantes presentes manifestassem naquele momento seu interesse ou não. O Dr. Ferigolo propôs então que antes de tal manifestação seria necessário discutir alguns pontos. Primeiro, o fato do projeto no qual supostamente baseou-se a criação da rede e pelo qual obtiveram-se os recursos (no total, mais de seis milhões de reais), ter listado, em seu bojo, praticamente todas as instituições de pesquisa em paleontologia do país, não somente sem sua concordância, mas também sem nenhum conhecimento das mesmas sobre o referido projeto. A maioria delas, é claro, não consta do folheto explicativo distribuído no evento.

Segundo, e ainda mais preocupante, o fato absurdo de uma Secretaria de Estado, neste caso a de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, coordenar a pesquisa em paleontologia em todo o Brasil. A maioria dos presentes não tinha sequer idéia da existência de tal projeto, muito menos do seu conteúdo.

Depois de muitos questionamentos e contestações, foi criada uma comissão (SBP, Diógenes de Almeida Campos, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues e Luís Carlos Borges Ribeiro) para discutir o destino dos recursos para revisão e avaliação do projeto.

A seguir, transcrevemos a carta enviada pela SBP ao Ministro Eduardo Campos, em 13 de dezembro de 2004:

“Excelentíssimo Senhor Ministro.

Primeiramente, quero saudá-lo em nome da Diretoria da Sociedade Brasileira de Paleontologia pelo trabalho que vem realizando à frente do Ministério de Ciência e Tecnologia. Seus esforços em prol da organização da ciência e dos avanços da pesquisa tecnológica no Brasil se fazem notar, quer pelas ações do próprio Ministério, quer pelas das agências de fomento, em especial o CNPq.

Dentre essas ações, destacamos a *Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia*, proposta pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, e aprovada por este Ministério, e que foi implantada em fevereiro deste ano, já contando inclusive com dotação orçamentária e sede no município de Uberaba. Como dirigentes da sociedade científica que congrega a grande maioria dos paleontólogos brasileiros, deveríamos saudar esse projeto com muito entusiasmo. Entretanto, há uma série de aspectos pouco claros na estruturação da *Rede* e que vêm preocupando sobremaneira a comunidade paleontológica brasileira, preocupação esta externada por vários sócios, individual ou coletivamente e que são compartilhadas pela Diretoria da SBP.

A primeira delas – e mais crucial – é: como um projeto de tal vulto, que explicita em seu plano de implantação que “coordenará as atividades paleontológicas no território nacional” (*Implantação da REDE NACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA EM PALEONTOLOGIA, 2ª Etapa, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Belo Horizonte, fevereiro/2004, p. 14.*) foi estruturado sem a ciência e a ampla participação dos paleontólogos brasileiros ou mesmo por seu representante oficial, no caso a Sociedade Brasileira de Paleontologia? Estamos cientes de que pouquíssimos paleontólogos participaram da construção dessa proposta, da mesma forma que a grande maioria das instituições listadas como “participantes” da *Rede* (item 3.2, páginas 15 a 18 do documento citado acima), entre eles a SBP, não foram consultadas sobre seu interesse nessa proposta, e mesmo sequer conheciam essa iniciativa, tendo sido surpreendidas, como o foi a SBP, com um convite de última hora (recebido por e-mail no dia 13 de dezembro último) para participar do

1º Encontro da Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia, a realizar-se em Uberaba, dias 16 e 17 de dezembro próximos, inclusive com a sua presença. Segundo o documento de implantação já citado, este encontro é parte do cronograma de atividades da *Rede* e uma das metas previstas para o exercício de 2004, o que demonstra estar já a *Rede* efetivamente implantada.

A outra pergunta que paira no ar é: como uma proposta que está fortemente enraizada nas ocorrências fossilíferas da região de Peirópolis e muito concentrada num único tipo de fóssil (dinossauros) pretende ser entidade coordenadora da pesquisa paleontológica nacional? Cremos que essa é uma pretensão extremamente ambiciosa e que o grupo que propôs a criação dessa rede não representa, em absoluto, mais de 90% dos paleontólogos do Brasil. Como podemos aceitar que esta entidade coordene a pesquisa paleontológica em nível nacional, se existem *n* outros temas de interesse e grupos orgânicos que são objeto de estudos da Paleontologia brasileira, nos vários campos do país? É importante saber que o Estado de Minas Gerais se preocupa com seu acervo fossilífero e está buscando alternativas para seu estudo e conservação, atitude que merece menção de louvor por parte da SBP. Mas, daí a querer coordenar a pesquisa científica paleontológica nacional, nos parece um pouco absurdo.

A idéia da *Rede* nos parece um aspecto forte, mas não da maneira como foi estruturada. Fósseis são patrimônio da União e o controle sobre a prospecção de fósseis no país, para qualquer fim, é de responsabilidade do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). As instituições de ensino e pesquisa formalmente reconhecidas e que desenvolvem pesquisa científica em Paleontologia são reconhecidas publicamente como fiéis depositárias do acervo fossilífero coletado para tal fim. Profissionais brasileiros das áreas de geociências e biociências que se especializam em Paleontologia estão habilitados a coletar fósseis exclusivamente para estudo. A autorização de coleta para estrangeiros é de responsabilidade do CNPq. As várias instituições públicas e privadas que sediam museus, coleções científicas e programas de pós-graduação na área possuem o compromisso público de zelar pelo acervo material e

intelectual resultante das coletas e das pesquisas científicas em Paleontologia. A Sociedade Brasileira de Paleontologia vem cumprindo seu compromisso estatutário de zelar por esse acervo e propiciar o desenvolvimento da pesquisa e sua divulgação em âmbito nacional. Com todos desempenhando fortemente seu papel, será que realmente necessitamos uma entidade que coordene a pesquisa científica paleontológica realizada em nível nacional?

Acreditamos ser muito interessante uma rede interligada nacionalmente para discussão e compartilhamento do conhecimento paleontológico. **Mas, a implantação de uma rede com tais características deve, forçosamente, ser discutida em âmbito nacional, envolvendo a representação real de todos nela interessados.** Repudiamos aqui, pois, a forma como a *Rede* foi implantada, por:

- a. não ter sido a Sociedade Brasileira de Paleontologia consultada sobre sua implantação;
- b. da mesma forma, não o terem sido a maioria das instituições brasileiras que desenvolvem pesquisa científica em Paleontologia;
- c. existem uma série de instituições privadas e de museus e centros paleontológicos locais que não foram considerados pelos proponentes da *Rede*.

Além disso, cabe informar que o nome da Sociedade Brasileira de Paleontologia foi listado como participante da *Rede* por seus proponentes sem o conhecimento da Diretoria e, portanto, sem a expressa autorização de seus representantes legais, numa atitude leviana que desrespeita os paleontólogos a ela associados.

Recomendamos, pois, Excelentíssimo Ministro, que as características do projeto implantado sejam revistas, promovendo-se uma ampla e efetiva discussão em âmbito nacional, onde a *Rede* possa realmente ser analisada e reestruturada de acordo com os interesses dos paleontólogos de todo o Brasil, que decidiriam sobre seus rumos, metas e inclusive seus coordenadores. Caso contrário, tememos que a *Rede* venha atender apenas o interesse de um grupo específico, que não representa o conjunto dos paleontólogos

do país, mas que será privilegiado em relação aos demais com respaldo do Governo Federal .

Sabemos que talvez os fatos aqui apresentados sejam novos e exijam, portanto, uma nova análise da situação. Sua coerência e bom senso serão fundamentais para evitar, neste momento, o avanço de uma proposta que se diz nacional, mas não o é, realmente.

Na expectativa de poder contar com seu empenho na solução dessa questão, subscrevemo -nos, atenciosamente,

Renata Guimarães Netto
Presidente da SBP

Transcrevemos também abaixo o texto do fax enviado pelo deputado Nárceo Rodrigues ao Ministro de Ciência e Tecnologia, em 15 de dezembro de 2004, com cópia para a SBP, em resposta ao questionamento do Ministro:

“Excelentíssimo Senhor Ministro,
Com nossos cumprimentos e à luz do ofício encaminhado à V. Exc ia. pela Sociedade Brasileira de Paleontologia – tratando e cobrando maiores esclarecimentos sobre a rede nacional de pesquisa científica em paleontologia, que será lançada nesta sexta-feira, 17, em Uberaba – gostaríamos de informara as seguintes providências tomadas:

- Falamos nesta Quarta-feira, dia 15 de dezembro de 2002 com o presidente da Sociedade brasileira de Paleontologia, Dra. Renata Guimarães Netto e tivemos a oportunidade de deixar claro que a Rede proposta ainda não está criada. Está em discussão. A partir do evento desta Sexta-feira, dia 17 de dezembro, estaremos chamando para uma discussão mais ampla praticamente todas entidades ligadas ao tema da paleontologia para discutir as metas e formato da rede e inaugurando com isso uma discussão que nos leve em futuro próximo a propor ao Ministério o estabelecimento de uma Política Pública de Paleontologia para o País.
- Esclarecem à SBP que a proposta da Rede Nacional nasceu de uma iniciativa da comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, no período em que tivemos a honra de

presidi-la, mas a idéia só prosperou para decisão de V. Excia. de encampá-la e implementá-la.

- Outro ponto esclarecido é que o projeto técnico foi orientado por um membro da Sociedade Brasileira de Paleontologia, Dr. Diógenes de Almeida Campos que está envolvido com este tema há anos e que orientou nossa ação parlamentar quando a partir de 2000 iniciamos esta discussão em Uberaba – agora transformada em fato concreto. Como coordenador técnico do projeto, o Dr. Diógenes – que é funcionário do DNPM – está encarregado de levar o tema ao meio acadêmico e científico e buscar o engajamento de todas instituições e entidades com o projeto da Rede.
- Assumimos o compromisso de antes de implementarmos todas ações de implantação da Rede Nacional de Paleontologia, promover – no âmbito da Câmara de Deputados – um debate sobre proposta envolvendo o Parlamento (que patrocinou as emendas para que a idéia pudesse virar recursos no OGU), o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e as instituições envolvidas no primeiro trimestre do próximo ano como forma de abrir a discussão e buscar contribuições que permitam a apresentação ao Ministério de uma proposta de consenso sobre a Rede e sobre as políticas públicas para o setor.
- Por fim deixamos claro que considerávamos muito importante a presença da Sociedade Brasileira de Paleontologia no evento previsto para amanhã em Uberaba, quando – a nosso ver – estaremos inaugurando oficialmente a discussão em torno da importância da constituição de uma Rede Nacional em Paleontologia. A eventual ausência da entidade não impedirá, contudo, que ela possa se envolver diretamente com esta discussão em futuro próximo, já que o desejo nosso ao patrocinar esta idéia é criar instrumentos materiais e recursos técnicos e financeiros para que os especialistas e as entidades representativas do setor de Paleontologia possam implementar ações nesta direção.

Por tudo, **Senhor Ministro**, gostaríamos de deixar claro nosso compromisso com a democratização do debate em torno desta questão e também a disposição do Governo de Minas Gerais em contribuir para que este projeto ganhe amplitude e se transforme em patrimônio nacional.

Na expectativa de termos podido corresponder ao desejo de V. Excia. de ver contemplados todos segmentos envolvidos nesta discussão aproveitamos o ensejo para enviar nossos protestos de estima e consideração e mais

agradecer seu engajamento nesta discussão oportuna e a favor do nosso país”.

QUER DIVULGAR A PALEONTOLOGIA DE SUA REGIÃO NO *Paleontologia em Destaque*?

ESCREVA PARA joão.coimbra@ufrgs.br ou sbp@euler.unisinos.br

DIA DO PALEONTÓLOGO Chamada à organização

Convocamos os organizadores da Paleo 2005 de todos os núcleos a organizarem o Dia do Paleontólogo em suas respectivas regiões. Os interessados em organizar o evento devem informar a SBP através do e-mail sbp@euler.unisinos.br. O tema de discussão será a rede nacional de paleontologia. A SBP fornecerá aos organizadores as devidas instruções sobre o que deve ser debatido e como estas discussões devem ser registradas.

PRÊMIO JOSUÉ CAMARGO MENDES Edição 2005 - Inscrições abertas

A Sociedade Brasileira de Paleontologia torna público a todos os seus sócios a abertura de inscrições para concorrer à edição 2005 do prêmio *Josué Camargo Mendes*, destinado ao melhor trabalho de pós-graduação inscrito e apresentado no XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, a ser realizado em Aracaju, de 14 a 19 de agosto de 2005.

Estão aptos a concorrer todos os alunos de pós-graduação que desenvolvem dissertação ou tese em paleontologia e que sejam sócios da SBP, estando quites com sua anuidade até a data de inscrição. Cada concorrente poderá inscrever apenas um trabalho, que

deverá estar formalmente inscrito no XIX CBP. *O prazo de inscrição inicia-se em 3/1/2005 e encerra-se em 31/3/2005.*

Dos documentos necessários para inscrição:

- Texto do resumo submetido ao XIX CBP, com comprovante de pagamento da inscrição no evento ou documento emitido pela Comissão Organizadora aceitando a inscrição do resumo.
- Uma cópia impressa, de ótima qualidade, e um CD contendo a versão digital (em pdf) do manuscrito completo e das respectivas ilustrações.
- Declaração do orientador de que revisou o conteúdo do manuscrito e de que as informações ali contidas são originais e correspondem ao trabalho de dissertação ou tese do candidato, ou a parte relevante dele.
- Ficha de inscrição completa

Da avaliação dos trabalhos inscritos:

Os trabalhos serão avaliados por uma Comissão Avaliadora composta por um representante da diretoria da SBP e por mais quatro paleontólogos doutores atuantes, sócios da SBP e que vêm se destacando em suas especialidades, representantes de quatro grandes áreas da Paleontologia: invertebrados, vertebrados, paleobotânica e micropaleontologia. A Comissão que julgará os trabalhos concorrentes em 2005 será constituída por:

- Dra. Ana Maria Ribeiro – FZBR/SBP/Paleovertebrados
- Dra. Maria Inês Feijó Ramos – MPEG/Micropaleontologia

- Dr. Max Cardoso Langer – USP Ribeirão Preto/Paleovertebrados
- Dr. Roberto Iannuzzi – UFRGS/Paleobotânica
- Dr. Sergio Martinez – Univ. de la República/Paleoinvertebrados

Da avaliação:

Os trabalhos inscritos serão avaliados pelos critérios que norteiam a avaliação de um trabalho científico: ser original, apresentar conteúdo paleontológico de interesse científico, se mostrar bem estruturado, contendo introdução que remeta ao estado da arte do problema e os objetivos do trabalho, material e métodos (quando pertinente), localização e geologia da área de estudo (quando pertinente), descrição do material analisado, discussão dos resultados obtidos, aplicação desses resultados (quando pertinente) e conclusões ou considerações finais bem demarcadas. Deve conter, ainda, ilustrações claras que permitam avaliar o conteúdo do texto. A estruturação e a completude do resumo encaminhado ao congresso e sua apresentação (oral ou pôster) também serão levados em conta no processo de avaliação. Os critérios específicos de avaliação serão elaborados pela Comissão Avaliadora e deverão ser disponibilizados a todos os inscritos até 31 de março de 2005.

Da premiação:

O prêmio a ser concedido será o deslocamento e a taxa de inscrição para participação no XX CBP, em 2007, além de um diploma de premiação.

São Leopoldo, 16 de dezembro de 2004

Dra. Renata Guimarães Netto
Presidente da SBP

EVENTOS

II Congresso Latino-Americano de Paleontologia
de Vertebrados

10 a 12 de agosto de 2005, Museu Nacional, Rio
de Janeiro

<http://acd.ufrj.br/mndgp/2clpv/en/index.html>

XIX Congresso Brasileiro de Paleontologia

14 a 19 agosto de 2005, Aracaju, Sergipe
xixcbp@ufs.br

IV Mesozoic Fishes

Systematics, hokology and character definition

Madrid, Espanha, agosto de 2005

informações: francisco.poyato@uam.es

http://www.biology.ualberta.ca/old_site/wilson.hp/mesofish.html

7th International Symposium on the Cretaceous

5 a 9 de setembro de 2005, Neuchatel, Suíça

http://www-geol.unine.ch_karl.foellmi@unine.ch

15th International Symposium on Ostracoda,

Berlin, Alemanha

12 a 15 de setembro de 2005

<http://userpage.fu-berlin.de/~palaeont/iso15/iso15-committee.htm>

12th International Gondwana Symposium

6 a 11 de novembro de 2005, Mendoza, Argentina

<http://cig.museo.unlp.edu.ar/gondwana>

17th International Sedimentological Congress

27 de agosto a 1 de setembro de 2006, Fukuoka,

Japão

http://sediment.jp_rio@eps.s.u-tokyo.ac.jp

PAGAMENTO DAS ANUIDADES

Somente com o pagamento em dia de todos os sócios a SBP poderá ter recursos para editar e publicar a Revista Brasileira de Paleontologia.

Valores da anuidade:

Sócio efetivo: R\$120,00*

Sócio colaborador: (estudante): R\$ 60,00**

Pagamento até 30/06/2005: 20% de desconto

Pagamento até 30/09/2005: 10% de desconto

(*) valores sujeitos a reajuste em agosto de 2005, pela Assembléia Geral Ordinária, durante o XIX Congresso Brasileiro de Paleontologia.

(**) a anuidade de sócio estudante corresponde a 50% da anuidade do sócio efetivo, desde que comprovada condição de estudante, por meio de envio de comprovante de matrícula.

O pagamento pode ser efetuado por meio de depósito bancário, conta 14.017-1 da agência 0010-8 Porto Alegre do Banco do Brasil, ou cheque nominal à SBP, cruzado, para Ana Ribeiro, MCN-FZB, Av. Salvador França, 1427, 90.690-000, Porto Alegre. **Envie cópia do recibo de depósito** para amr@plug-in.com.br ou sbp@euler.unisinos.br, ou pelo fax (0xx51) 5908177, aos cuidados de Renata Netto.

Expediente

Paleontologia em Destaque N. 48

ISSN 1807-2550 Porto Alegre

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Presidente: Renata Guimarães Netto (UNISINOS)

Vice-Presidente: Maria Claudia Malabarba (PUCRS)

1º Secretário: João Carlos Coimbra (UFRGS)

2º Secretário: Cristianini Trescastro Bergue (UFRGS)

1ª Tesoureira: Ana Maria Ribeiro (FZB/RS)

2ª Tesoureira: Carla Bender Kotzian (UFSM)

Direção de Publicações: Gerson Fauth (UNISC)

Editores: C. T. Bergue, M. C. Malabarba e R. G. Netto

Local: Porto Alegre

Email: sbp@euler.unisinos.br

Web: <http://www.ufrgs.br/sbp>

Mudou-se? Trocou e-mail?

Mantenha atualizado seu endereço postal e eletrônico junto ao cadastro da SBP! Só assim as publicações e comunicados da sociedade podem chegar até você.

Envie as mudanças para amr@plug-in.com.br ou mariacm@pucrs.br